

A redução do índice de mortalidade materna e neonatal são preocupações comuns para muitos países no mundo. No Brasil, essas taxas vêm caindo ao longo dos últimos 20 anos, mas ainda estão em um patamar elevado, acima da meta da ONU.

Como estratégia para reduzir a mortalidade materna e neonatal, o governo das Filipinas ampliou os subsídios oferecidos para aquisição de planos de saúde. O estudo “[The Impact of Healthcare Insurance on the Utilisation of Facility-Based Delivery for Childbirth in the Philippines](#)”, publicado na última edição do [Boletim Científico](#) com o título “O impacto do seguro de saúde na utilização de instituições de saúde para o parto nas Filipinas”, faz um levantamento do resultado dessa política e destaca, como principais resultados, o aumento de 5% a 10% no total utilização de serviços de cuidados de saúde das mulheres.

Esses cuidados podem ser realizados em estabelecimentos de saúde público, privado ou não governamental. Os pesquisadores estimam que o aumento da cobertura de seguro de saúde provavelmente será uma abordagem eficaz para aumentar o acesso das mulheres aos serviços de saúde, preservando vidas, especialmente no momento de gravidez e nascimento das crianças.

Demonstram, assim, que incentivar a contratação de planos e seguros de saúde pode auxiliar a melhoria de indicadores de saúde populacional, como já apontamos em outras oportunidades [aqui no Blog](#).

O resultado é ainda mais importante se considerarmos que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), anualmente, 303 mil mulheres morrem durante a gravidez ou na hora do parto, como também [já destacamos aqui](#). Um assunto que merece toda atenção.

Fonte: IESS, em 02.02.2017.